

BEATIFICAÇÃO DOS MÁRTIRES CARMELITAS DA PROVÍNCIA BÉTICA

Rafael Leiva Sánchez, O.C

Os mártires espanhóis do século XX, firmes e valentes testemunhas da fé.



1. Mensagem da Conferência Episcopal Espanhola

Pela fé, os mártires deram a sua vida para testemunhar a verdade do Evangelho que os transformara, tornando-os capazes de chegar até ao dom maior do amor com o perdão dos seus próprios perseguidores (Bento XVI, Porta Fidei,13).

Com estas palavras começa a mensagem da Conferência Episcopal Espanhola, na ocasião da Beatificação dos Mártires de Tarragona, ocorrida dia 13 de outubro de 2013, de um grupo de 522 irmãos nossos, na fé, que deram sua vida por amor a Jesus Cristo, em diversos lugares da Espanha, entre os quais se encontram os carmelitas da Província Bética: Pe. Carmelo Maria Moyano Linares e 09 companheiros e o Pe. Alberto Maria Marco Alemán, O.C, e 08 companheiros da Província de Castela.

Agora, a Igreja reconhece solenemente este novo grupo de mártires como testemunhas de Cristo. Segundo o lema desta festa, eles foram *firmes e valentes testemunhas da fé*, que nos estimulam com seu exemplo e nos ajudam com sua intercessão.

No martírio, o discípulo se assemelha ao mestre, que aceitou livremente a morte para a salvação do mundo, e se configura a Ele, derramando também seu sangue. É um dom concedido a poucos, mas todos devem estar dispostos a confessar Jesus Cristo diante dos homens e segui-lo no caminho da cruz. A Igreja os venera com especial afeto, junto com a

bem-aventurada Virgem Maria e os santos anjos, e implora piedosamente o auxílio de sua intercessão.

A Igreja que peregrina na Espanha foi agraciada com um grande número destas testemunhas privilegiadas do Senhor e de seu evangelho. Agora, na ocasião do Ano da Fé e, depois da beatificação de 498 mártires celebrada em Roma, em 2007, reuniu-se um grupo numeroso de mártires que serão beatificados em Tarragona.

“A vida e o martírio destes irmãos, modelos e intercessores nossos, apresentam traços comuns, que merecem bem ser meditados em sua biografia”. São verdadeiros crentes que, já antes de enfrentar o martírio, eram pessoas de fé e de oração, particularmente centradas na Eucaristia e na devoção à Virgem Maria. Mostraram em tudo isso, de um modo notável, aquela firmeza de fé com a qual São Paulo se alegrava tanto ao ver presente nos cristãos de Colossas (Col 2,5); foram cristãos de fé madura, sólida, firme. Foram fortes quando foram humilhados, maltratados ou torturados. Eram pessoas simples e, em muitos casos, frágeis humanamente. Porém, neles se cumpriu a promessa do Senhor àqueles que o confessarem diante dos homens: “Não temais! ... quem der testemunho de mim diante dos homens, também eu darei testemunho dele diante de meu Pai que está nos céus”; e abraçaram o escudo da fé, onde se apagam as flechas incendiárias do maligno (cf. Ef. 6,16).

A Beatificação do Ano da fé é uma ocasião de graça, de benção e de paz para a Igreja e para toda a sociedade. Vemos os mártires como modelos da fé e, portanto, de amor de perdão.

Os mártires morreram perdoando. Celebrando sua memória e acolhendo a sua intercessão, a Igreja deseja ser semeadora de humanidade e reconciliação numa sociedade ferida pela crise religiosa, moral, social e econômica, na qual crescem as tensões e os confrontos. Os mártires convidam à conversão. Não há maior liberdade espiritual que a de quem perdoa àqueles que lhes tiram a vida. É uma liberdade que brota da esperança na Glória (Madrid, 19 de abril de 2013 CI Asamblea Plenaria de la CEE).

2. Sentido da Beatificação dos Mártires

As páginas mais belas da história de uma ordem religiosa são, indubitavelmente, as que traçam as linhas dos santos que lhes deram brilho. Sempre que em uma ordem religiosa floresce a santidade, floresce a graça, que é a ação misteriosa e segura de Deus, o qual, através dos santos, renova, impulsiona e estimula as melhores forças, assegurando a presença misteriosa do Espírito de amor que tudo purifica e tudo renova. E os santos, graças a Deus, nunca faltam. Às vezes florescem quase sem serem percebidos, e assim vivem sua jornada terrena. Segundo o estilo de Deus, o santo costuma encobrir o “mistério” de sua santidade, humilde reflexo da de Deus, com um véu de silêncio e obscuridade. Mas pouco importa que o santo se oculte no deserto ou ainda que os homens tenham criado em torno dele o mais árido e ilimitado deserto moral e espiritual, ou que não hajam realizado grandes façanhas. Deus mesmo reflete poderosamente seu amor e faz florescer a primavera ali onde só se via a aridez da estepe sedenta.

A vida do santo muitas vezes dá sentido a toda uma época que, obscura e nebulosa até certo dia, de repente se ilumina: acontecimentos e pessoas mudam de rumo; instituições e ambientes, aparentemente condenados ao fracasso e à ruína, começam a ganhar o vigor de uma vida nova que depois rompe com incontida força, capaz de gerar as maiores transformações, aquelas que restauram nos homens a imagem autêntica de Cristo, descobrindo de novo ao mundo seu rosto de graça e de amor. É o mistério providencial do santo. E quando falamos de um santo, pensamos em todos quantos creram sem reservas em Cristo e em seu amor, e viveram sem ressalva o evangelho; pensamos em quem, com Cristo “amaram e se entregaram”, pagando em sua pessoa a própria fidelidade.

3. Os Servos de Deus Carmelo Maria Moyano e seus companheiros

“Deste modo, podemos gloriar-nos de vós entre as Igrejas de Deus, por causa da firmeza e da fé que mostrais no meio de todas as perseguições e tribulações que suportais” (1Ts 1,4)

Com estas palavras do apóstolo São Paulo começa o *Decreto sobre o Martírio dos Servos de Deus, Carmelo Maria Moyano Linares e 09 Companheiros Carmelitas*, em Roma, dia 01 de julho de 2000. Elas lhes são aplicadas, pois realmente padeceram perseguições por causa da fé, assim como humilhações e tribulações diante das quais nunca desertaram de sua grandiosa fidelidade a Cristo e à sua Igreja.

O apostolado desenvolvido por eles se dirigia principalmente à formação dos jovens religiosos professos, aos candidatos à vida religiosa, à atenção espiritual e à educação de crianças nas escolas primárias em *Hinojosa del Duque* e em *Montoro*, ambas em Córdoba, onde se encontravam os seus respectivos conventos.

No convento carmelita de *Hinojosa del Duque*, deram a vida por Jesus Cristo o Pe. Carmelo Maria Moyano Linares, o Pe. José Maria Gonzalez Delgado, Frei Eliseo Maria Camargo Montes, Frei José Maria Ruiz Cardeñosa, Frei Antonio Maria Martin Povea e Frei Pedro Velasco Narbona. No convento de Montoro, deram sua vida por Jesus Cristo os padres José Maria Mateus Carballido e Eliseu Maria Durán Cintas, e os Freis Jaime Maria Carretero e Ramón Pérez Souza.

“A vida e o martírio destes irmãos, modelos e intercessores nossos, apresentam traços comuns, que merecem bem ser meditados em sua biografia”, disse a mensagem a Mensagem da Conferência Episcopal por ocasião da beatificação em Tarragona. Suas vidas apareceram nas páginas da revista *Escapulário del Carmen* naquele dia. Fazemos agora um breve resumo biográfico de cada um deles.

O Servo de Deus, Pe. Carmelo Maria Moyano nasceu em Villaralto (Córdoba), dia 10 de junho de 1891. Fez sua profissão temporária muito jovem. Ordenado sacerdote dia 06 de junho de 1914, obteve o doutorado em teologia, em Roma, e ensinou no Seminário Carmelita. Desempenhou o cargo de Prior Provincial e outros. Foi um religioso afável e moderado, era estimado no trato por sua vida reta, era de índole humilde, prudente e sábio. Entregou sua vida por Jesus Cristo dia 23 de setembro de 1936 no lugar conhecido como *Dehesa del Espíritu Santo* em *Hinojosa del Duque* (Córdoba).

O Servo de Deus, Pe. José Maria Gonzalez Delgado, nasceu no povoado de Gabia Grande (Granada), hoje *Las Gabias*, dia 26 de fevereiro de 1908. Foi muito estimado desde a sua infância por sua caridade para com os pobres e por sua vida ascética. Foi ordenado sacerdote dia 21 de setembro de 1935. Era o formador dos seminaristas menores carmelitas, chamados marianos. Foi o primeiro a dar sua vida por Jesus Cristo no dia 27 de julho de 1936 em *Pueblonuevo del Terrible* (Córdoba).

O Servo de Deus, Frei Eliseo Maria Carmargo Montes, nasceu em Osuna (Sevilha), dia 04 de junho de 1887. No dia 26 de janeiro de 1919 fez sua profissão na Ordem do Carmo. Sobressaía por sua caridade e profundo amor à Virgem Maria. Jamais negou sua condição de religioso. Entregou a vida por Jesus Cristo no dia 14 de agosto de 1936 na *Cruz de la Media Legua* em *Hiinajosa del Duque* (Córdoba).

O Servo de Deus, Frei José Maria Ruiz Cardeñosa, nasceu em Osuna (Sevilha), dia 26 de julho de 1902. Fez sua profissão temporária em 31 dezembro de 1921. Foi um religioso humilde, caritativo com o próximo e pronto à obediência. Entregou sua vida por Jesus Cristo dia 14 de agosto de 1936 *Cruz de la Media Legua* em *Hiinajosa del Duque* (Córdoba).

O Servo de Deus, Frei Antonio Maria Martín Povea, nasceu no dia 27 de novembro de 1887 em *El Saucejo* (Sevilha). Fez sua profissão temporária dia 01 de agosto de 1926. Destacou-se por sua simplicidade e humildade. Era o porteiro do convento de Hinojosa del Duque e, no mesmo convento, entregou sua vida por Cristo, no dia 14 de agosto de 1936.

O servo de Deus, Pedro Velasco Narvona, nasceu no dia 12 de outubro de 1892 em *Minas de Riotinto* (Huelva). Era postulante e exercia o ofício de sapateiro da comunidade de Hinojosa del Duque (Córdoba), onde entregou a vida por Jesus Cristo, no mesmo convento, dia 14 de agosto de 1936.

O Servo de Deus, Padre José Maria Mateos Carballido, nasceu em *Encinasola* (Huelva), no dia 19 de março de 1902. Após emitir seus votos religiosos, foi ordenado sacerdote em 19 de dezembro de 1925. Desempenhou o cargo de prior do convento de Montoro. Era um apóstolo zeloso, educador das crianças e atento às necessidades dos pobres. Entregou sua vida por Jesus Cristo em 22 de julho de 1936 em Montoro (Córdoba)

O Servo de Deus, Padre Eliseo Maria Duran Cintas, nasceu em *Hornachuelos* (Córdoba), no dia 25 de novembro de 1906. Após sua profissão religiosa e os estudos eclesiais, foi ordenado sacerdote em 21 de maio de 1932. Destacou-se por sua simplicidade, demonstrada na educação dos jovens. Entregou sua vida por Jesus Cristo em 22 de julho de 1936, em Montoro (Córdoba).

O Servo de Deus, Frei Jaime Maria Carretero Rojas, nasceu em *Villa Viciosa* (Córdoba), dia 27 de abril de 1911. Após ingressar na Ordem Carmelita, emitiu os votos religiosos e recebeu as ordens menores de leitor e hostiário. Não chegou a ordenar-se sacerdote. Era querido por muitos de seus irmãos. Era de profundo fervor religioso e de grande obediência. Entregou sua vida por Jesus Cristo em Montoro, dia 22 de julho de 1936.

O Servo de Deus, Frei Ramon Maria Perez Sousa, nasceu em *Feás* (Orense), dia 01 de agosto de 1903. Aos trinta e um anos de idade ingressou na Ordem do Carmo e nela emitiu seus

votos. Não chegou a fazer a profissão perpétua, pois entregou sua vida a Cristo, dia 22 de julho de 1936, em *Montoro* (Córdoba).

Todos eles desenvolveram suas vidas em seus respectivos conventos por meio da oração, da evangelização, do ensino e do exercício da caridade. Ante a perseguição, permaneceram fiéis a Cristo, amando até o final e dando sua vida, perdoando de coração.

